



Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2001.

Ilmo. Sr.  
Dr. Henri Philippe Reichstul  
Presidente da Petr6leo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS  
Av. Chile, 65 - 24º andar  
Nesta

Senhor Presidente,

Temos recebido uma média diária superior a 50 telefonemas de pessoas preocupadas com o problema da migração para o plano PETROBRÁS Vida. Notamos nesses telefonemas a insegurança e a angústia daqueles que tem que tomar uma decisão que pode influir para o resto de suas vidas, sem ter um mínimo de condição para discernir o que é melhor para si e para sua família, especialmente os pensionistas.

Temos aconselhado as pessoas a não migrarem sem ter um amplo, transparente e democrático debate entre as pessoas que são a favor e as que são contra a migração, como é o caso do Comitê de Entidades. Aliás, o Comitê propôs este debate mas não foi aceito pela direção da PETROBRÁS e da PETROS, o que nos pareceu injusto e suspeito, pois se o plano é bom, por que não debatê-lo abertamente?

O que tem acontecido na prática é uma série de ameaças quando os argumentos a favor da migração não se fazem convincentes. Houve até a promessa de uma "caixinha de maldades" para quem não migrar!

O senhor declarou no Congresso Nacional que é sócio do Banco Interamerican Express e espera que os seus sócios estejam tendo sucesso na gestão do Banco porque o senhor não pode viver só do salário da PETROBRÁS. Já a maioria dos 90.000 participantes da PETROS, vivem só do salário da PETROBRÁS ou do benefício PETROS.

Como então assinar um papel que define uma decisão irrevogável e irretroatável, acrescida de uma declaração de pleno conhecimento de "todos os dados", se o regulamento do novo plano é confuso, contraditório e difícil de entender, até por advogados experientes? O artigo 109 conflita com o 48 e com a legislação em vigor; o artigo 25 não define absolutamente nada e assim sucessivamente. O simulador disponível mais confunde do que esclarece a quem o consulta. As reservas matemáticas para condições iguais se mostram diferentes...

Como ter confiança nas informações da PETROBRÁS e PETROS se nos dissídios são concedidos abonos e vantagens remuneratórias não incorporadas aos salários, fraudando assim os benefícios dos aposentados e pensionistas, cometendo-se uma grosseira burla salarial contra todos, inclusive os empregados ativos, resultando numa perda constante do poder aquisitivo? O próprio TST vem formando jurisprudência de que abono é salário, o que configura uma fraude nos dissídios.

Como confiar nas informações se pesquisas têm sido manipuladas, dirigentes de entidades têm sido cooptados, companheiros valorosos no passado estão hoje se prestando a repassar informações duvidosas em troca de alguns vinténs?

Como aceitar uma migração inexplicável, se o Banco do Brasil não obrigou seus funcionários a fazer o mesmo, em 1997? Porque o tratamento diferenciado? Qual é a finalidade dessas atitudes? Qual é a situação real da PETROS? Como acreditar na proposta da direção da PETROBRÁS, se a imprensa denuncia que esta mesma direção se nega a prestar informações ao TCU sobre sua gestão à frente da



PETROBRÁS? Como confiar em quem, sob a desculpa de preservar o sigilo empresarial, afronta o princípio constitucional da publicidade no trato do bem público?

Como acreditar na direção da PETROS e da PETROBRÁS se elas permitiram a venda da COPENE, que era um patrimônio saudável da PETROQUISA, da Previ e da PETROS, favorecendo à Odebrecht a opção de obrigar a COPENE a engolir as suas empresas falidas, aviltando um patrimônio tão eficiente e rentável. Daqui a pouco, o senhor volta para o seu banco, mas 90.000 famílias ficarão, para sempre com as mazelas conseqüentes dessa decisão empurrada com artifícios e ameaças sobre aqueles que construíram com dedicação e amor uma das maiores e mais respeitadas empresas do mundo. Pelas análises dos atuários e advogados que conseguem entender o novo plano nas suas entrelinhas, é uma covardia o que se está fazendo com os participantes ao tentar empurra-lo, goela abaixo, oferecendo 2,75 salários, além das citadas ameaças, esta decisão de tão graves conseqüências, que não passa de uma bomba de efeito retardado. Temos visto diversos companheiros que, nos seus setenta ou oitenta anos de vida, se mostram desorientados e com a saúde abalada em função das tensões que este processo tem lhes trazido nesta fase da sua vida. Isto é desumano, Senhor Presidente!

Finalizando, Senhor Presidente, gostaríamos de deixar um apelo à sua reflexão sobre estas informações. Não existe possibilidade de sua consciência ficar tranqüila diante de tamanho dano causado a pessoas que nada fizeram para merecer isto e, até pelo contrário, transformaram a PETROBRÁS num símbolo da competência e da capacidade de um povo. ESTE PLANO SÓ TEM CONTRIBUÍDO PARA DETERIORAR, MAIS AINDA, O CLIMA ORGANIZACIONAL DA EMPRESA. Não cremos ser esse o melhor caminho.

Atenciosamente,

Fernando Leite Siqueira  
Presidente

**c/c: Diretores da PETROBRÁS**